



A MÚSICA NO ENSINO DE HISTÓRIA – UM ESTUDO CRÍTICO DA SOCIEDADE

Nicole Cristine da Silva - UTFPR – n.spice@hotmail.com
Cidmar Ortiz dos Santos – UTFPR – ortiz.ortiz@hotmail.com

RESUMO

O presente artigo se constitui em trabalho de conclusão de curso da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), para o curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, onde será abordada a utilização da música na sala de aula na disciplina de História partindo do estudo da sociedade atual, buscando um melhor aprimoramento nas práticas educativas, pois, o professor precisa acompanhar as novas tendências pedagógicas para que seu trabalho de ensino/aprendizado tenha um melhor aproveitamento, já que, infelizmente, muitos alunos não demonstram nenhum interesse pelas disciplinas do currículo. Em função disso, vê-se na música uma opção, já que a mesma desde os tempos mais remotos da sociedade, portanto, a música, assim como a História é fruto de seu tempo e o professor deve buscar se apropriar deste conhecimento para inseri-lo em sala de aula. A música está em todos os lugares, principalmente no cotidiano dos alunos. Cada música foi criada para um fim específico, e cabe ao professor explorá-la, de forma que, torne sua aula mais dinâmica e divertida e que o aprendizado seja efetivo.

Palavras chave: Música; História, Sociedade; Ensino.

1 INTRODUÇÃO

Ao longo do processo educacional, o ensino tradicional de História visava criar cidadãos e não pessoas pensantes e críticas, com um ensino pautado em decorar datas e personagens ilustres, o que afligiu, durante muito tempo, nossos alunos que tinham a “obrigação” de decorar tudo, levando-os a ter certa repulsa pela disciplina.

Com o tempo e o surgimento de novas concepções históricas, vê-se a necessidade de buscar novas metodologias de ensino devido à dificuldade de ensinar em uma sociedade altamente informatizada e alienada, a qual, não mede esforços para aprender.

Muito se fala sobre a questão de inserção e adaptação de novas metodologias em sala de aula na busca da efetivação do ensino/aprendizagem.

Neste contexto, tem-se, dentre outras alternativas, a utilização da música no ensino da História, devido a essa necessidade de adaptação e por se tratar de uma constante na vida cotidiana deles.

Historicamente, a música acompanha o homem desde o início e, através dela, pode-se analisar diferentes épocas e sociedades.

Segundo Faria (2001) “a música passa uma mensagem e revela a forma de vida mais nobre, a qual a humanidade almeja, ela demonstra emoção, não ocorrendo apenas no inconsciente, mas toma conta das pessoas, envolvendo-as e trazendo lucidez à consciência”.

Não basta apenas ouvir; deve-se levar em conta a letra e o contexto histórico vivido para que o aluno possa criar suas próprias opiniões e refletir acerca delas.

Objetiva-se, então, contribuir para o desenvolvimento intelectual, reflexivo e cognitivo, além de ativar o conhecimento crítico do aluno utilizando a música como instrumento educacional.

Sendo assim, esta proposta contempla a utilização da música no ensino da História para um estudo crítico da sociedade em uma turma do 3º ano do ensino médio de um Colégio Estadual localizado no município de Jaguariaíva, no Estado do Paraná, cuja aplicação junto aos alunos permitirá compreender os limites e as possibilidades da utilização da música em sala de aula como instrumento facilitador do conhecimento.

A metodologia adotada foi a pesquisa exploratória de cunho bibliográfico e estudo de campo, através da qual foram coletados os dados necessários ao embasamento teórico e resolução do problema apontado, assim como, o alcance do objetivo proposto. Para o levantamento dos dados bibliográficos existentes a respeito do tema em estudo, fez-se uso de livros, periódicos e correio eletrônico.

Essa pesquisa apresenta mais uma possibilidade de se ensinar História de uma forma criativa e dinâmica, apresentando uma nova oportunidade de compreensão, na busca incessante de formar alunos críticos e que reflitam sobre a sociedade e o mundo em que vivem.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A palavra História vem do grego antigo e significa "pesquisa", "conhecimento advindo da investigação". Segundo consenso entre os historiadores, "é a ciência que estuda o Homem e sua ação no tempo e no espaço, concomitante à análise de processos e eventos ocorridos no passado", Marc Bloch a define como:

[...] busca, portanto, escolha. Seu objeto não é o passado. A própria noção segundo a qual o passado enquanto tal possa ser objeto de ciência é absurda. Seu objeto é o 'homem', ou melhor, os 'homens', e mais precisamente homens no tempo. (BLOCH, 2001, p.24).

Ou seja, a História, nada mais é do que a busca constante da explicação das ações dos Homens para justificar o presente através do passado, uma "ciência em construção", pois, o passado pode ter diversas interpretações dependendo da forma a qual ele é visto.

Cabe ao historiador reconstruir o passado e transformar em um tempo próximo da realidade, haja vista que a História vai muito além da explicação dos fatos cronológicos, mas sim, da compreensão dos mesmos a partir do seu próprio tempo.

[...]o passado só se torna história expressamente interpretado como tal; abstraindo-se dessa interpretação, ele não passa de material bruto, um fragmento de fatos mortos, que só nasce como história mediante o trabalho interpretativo dos que se debruçam, reflexivamente sobre ele. (RÜSEN,2001)

Segundo Rusen (1993), a História deve ser compreendida como uma experiência cultural que coloca objetos orientativos à disposição do aluno. Tal diferenciação levaria uma didática histórica com os assuntos organizados de acordo com um cânone histórico de objetos. Esses objetos são muito importantes para que se possa atingir os alunos, ou seja, que eles se familiarizem com a prática do historiador, através de um processo articulado entre fazer histórico e pedagógico, exigindo assim uma reflexão de natureza histórica.

A aula de História é o momento onde o professor deve proporcionar aos alunos condições para que eles se apropriem do conhecimento através de

caminhos necessários para a sua construção. Para Dubuc (1976):

Ensinar história é totalmente diferente de fornecer uma informação sobre o passado. É abrir a criança, a seguir o adolescente, para um mundo sem cessar mais vasto, no interior de que se situa. O mundo físico e as suas leis, o mundo social e as suas regras, o espaço e as suas dimensões, o tempo e o seu relevo: eis algumas realidades a que a criança se abre, pouco a pouco e penosamente, durante a sua formação, e que, em compensação, penetram no campo da sua consciência (DUBUC, 1976, p. 42).

Como pode-se perceber, esse processo se apresenta como oposição ao ensino tradicional, onde o ensinar e aprender ocupar lugares de competências historicamente construídas. Por essa perspectiva, se tem no professor, a pessoa responsável por ensinar ao aluno que não sabe, memorizando conhecimentos prontos, acabados e indiscutíveis, em um sistema que privilegiava a história dos grandes heróis nacionais e datas importantes.

Se o aluno não levar consigo a viva recordação das nossas glórias nacionais, se não souber que os seus antepassados combateram em mil campos de batalha por nobres causas; se não aprender o que custou de sangue e de esforços para fazer a unidade da nossa pátria e retirar em seguida, do caos das nossas instituições envelhecidas, as leis que nos fizeram livres; se não se tornar um cidadão penetrado dos seus deveres e um soldado que ama o seu fuzil, o professor terá perdido o seu tempo. (BURDÉ & MARTIN, 1983, p. 110)

Como pode-se perceber em Burdé & Martin (1983), o nacionalismo na História tradicional era amplamente valorizado, como se a disciplina só existisse graças aos grandes feitos desses homens, deixando de lado o povo, que sempre foi visto de baixo. A prática docente, nesta época, era marcada por “decobas” e grandes heróis nacionais, sendo que, a única função da História era manter aceso o amor pela Pátria.

Segundo Cainelli (2009), as transformações da sociedade contemporânea, bem como o surgimento de novas perspectivas historiográficas, como as relações entre história e memória, têm estimulado o debate sobre a necessidade de novos conteúdos e novos métodos de ensino de História. Tornar o aluno como agente ativo da História, não é uma das tarefas mais fáceis, devido à visão criada de que a História é a disciplina da

"decoreba", para quê estudá-la?

Nossos adolescentes também detestam a História. Voltam-lhe todo o ódio entranhado e dela se vingam sempre que podem, ou decorando o mínimo de conhecimento que o ponto exige ou se valendo lestageiramente de cola para passar nos exames. Demos ampla absolvição à juventude. A História como lhes é ensinada é, realmente, odiosa. (MENDES, 1935, p.41)

Para que isso não acabe acontecendo, têm-se que investir no aprimoramento de novas metodologias de ensino para que de "odiosa", os alunos passem a ver a História como ela realmente é, uma disciplina baseada na construção do conhecimento e do pensamento crítico, levando-os à refletir sobre o tempo e o espaço em que vivem, de modo que possam entender e mudar a realidade a qual estão acostumados.

Portanto, torna-se necessário entender que a História é um diálogo constante entre o presente e o passado nos mais diferentes espaços. Os conteúdos devem estar articulados aos objetivos do professor e aquele grupo de determinada faixa etária. É preciso que a História exerça o espírito crítico, sendo uma linguagem capaz de falar por nosso tempo, sentimentos e questões que extrapolam os próprios limites do conhecimento histórico.

2.1 A Música no Ensino da História

O uso da música quanto documento histórico, segundo Oliveira (2001) mostra que trabalho com ela permite trabalhar temas mais próximos dos alunos permitindo que a aula se torne interessante, real e desperte no aluno o desejo de aprender, compreender e pesquisar, relacionando passado e presente, considerando mudanças, permanências, diferenças e semelhanças de modos de viver e pensar. Sendo assim, a música ao expressar sentimentos, desejos, críticas, questionamentos e protestos enfocam temas relacionados ao cotidiano dos alunos, acabando com a monotonia da utilização do livro didático e do quadro negro.

A música é uma manifestação artística que nos atinge profundamente, está ligada a emoções, paixões, sentimentos, movimento, questionamentos, protesto. É uma maneira de sentir e pensar que ao mesmo tempo tem o poder de nos fazer rir, chorar, cantar, dançar, imaginar, questionar e refletir (OLIVEIRA, 2001, p.25).

Desta forma, o professor pode organizar o seu trabalho a partir do gosto do aluno, para análise da sociedade ou realidade a qual o aluno vive, desde que esteja articulado ao conteúdo a ser trabalhado em determinado período do ano letivo, pois, a música tem interação ao seu contexto histórico:

[...] A música, a menos que não passe de rabiscos casuais em sons, tem o seu lugar na história geral das ideias, pois sendo, de algum modo, intelectual e expressiva, é influenciada pelo que se faz no mundo, pelas crenças políticas e religiosas, pelos hábitos e costumes ou pela decadência deles; tem sua influência, talvez velada e sutil, no desenvolvimento das ideias fora da música.

A música não pode existir isoladamente do curso normal da história e da evolução da vida social, pois a arte em parte surge [...] da vida que seu criador leva e dos pensamentos que tem. Existe para ser executada e ouvida, e não como sons da cabeça do criador ou como símbolos escritos ou impressos no papel, mas como som concreto produzido por e para quem deseje obter satisfação daquilo que o compositor lhes oferece (RAYNOR. 1986; 14, 23).

Para David (2007), privilegiar a linguagem musical no ensino de História significa construir conhecimento, por meio de um recurso didático motivador e prazeroso que envolve larga possibilidade de trato metodológico. Para tanto, faz-se necessário, principalmente, reconhecer que a música é arte e conhecimento sociocultural, portanto, uma experiência cotidiana na vida do homem.

A música é um documento que pode ser estudado quando se deseja examinar tantos problemas do passado como do presente, pois, ela permite que se compreenda o momento atual ou qualquer outro período da História, desde que o professor realize uma construção teórico-metodológica por cima dela.

A incorporação da linguagem musical ao ensino de História reclama do professor e do aluno uma percepção mais consciente da canção popular. Trata-se de uma fonte de pesquisa, onde a forma e o conteúdo integram-se como força de expressão, como referencial de manifestação e comunicação. Desvelam-se contextos, tempos e espaços, na voz do compositor, microfone do povo, de um determinado povo, em determinada condição. São emoções, aspirações, sonhos, alegrias, frustrações que ganham coro e sentido a partir de

expectativas comuns. É o diálogo entre palco e plateia: nas linhas da emoção, como a desilusão amorosa, o desejo, a saudade, a paixão; nos valores políticos, sociais e morais; e nas reivindicações de larga abrangência dos direitos sociais. (DAVID, 2007, p.102).

Zamarian (2010) deixa claro que:

Outro ponto importante do trabalho com a música na História é não retirá-la de seu contexto de origem. Mas, o que isso significa As músicas de determinado disco não estão ali por acaso, elas contam uma história, sua disposição durante a execução do disco, seus temas e melodias têm um objetivo uníssono. Examinar uma música de cada disco, por exemplo, seria como juntar vários capítulos de livros diferentes ainda que de uma mesmo autor e tentar dar-lhe algum sentido. (ZAMARIAN,2010, p .13).

Não basta apenas ouvir; deve-se levar em conta a letra e o contexto histórico vivido para que o aluno possa criar suas próprias opiniões e refletir acerca delas, tirando da mesma, um sentido, talvez, conversar com a música, para poder entendê-la em seu contexto.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como se tratava de uma pesquisa desenvolvida para o curso de Especialização em Educação, Técnicas e Métodos de Ensino, este foi posto em prática no primeiro semestre do período letivo de 2015.

Inicialmente, foram levantadas questões referentes ao histórico da escola e o público atendido por ela, principalmente, a turma a qual será trabalhada nesta pesquisa: alunos classe média baixa, educação básica e de qualidade, a qual, tem todos os recursos necessários para a efetivação da pesquisa.

A turma contemplada foi o 3º ano do ensino médio de um colégio estadual localizado no município de Jaguariaíva, no Estado do Paraná. A turma estava dividida em 24 alunos com idades entre 14 a 16 anos, pouca defasagem e muita vontade de aprender.

Em entrevista aberta realizada com esses alunos, eles foram questionados a respeito da forma que a disciplina de História lhes é apresentada em sala de aula e foi verificado a vontade de aprender de novas

maneiras a disciplina, pois, a forma a qual ela é apresentada é "chata e repetitiva", baseada em textos e repetições. Quando questionados a respeito da música, eles não imaginavam que ela pudesse ser utilizada em aula, devido aos temas utilizados, talvez por não prestarem muita atenção ao que ouvem.

A escolha dessa turma se deu devido à facilidade de se construir conceitos e por ser uma turma pequena. O tema que foi estudado estava relacionado às relações de trabalho e seus efeitos no mundo moderno. A música foi usada como apoio metodológico.

A princípio, foi dada uma introdução ao tema, buscando entender como os alunos percebiam a relações de trabalho, os tipos de trabalho e como essas relações influenciavam o mundo moderno. Os alunos foram bem participativos durante as aulas e contribuíram para a construção e apropriação do conhecimento.

Em uma as aulas, depois de muita pesquisa fora escolhida a música "Admirável Chip Novo" da Pitty, pois, vinha de encontro com o conteúdo que estava sendo trabalhado. Na aula foram utilizadas cópias da letra da música para que os alunos pudessem acompanhá-la e refletir em cima dela. Fora necessário ouvir por duas vezes para que as ideias comesçassem a ser colocadas no papel, já que a proposta consistia em ouvir e escrever suas considerações sobre as relações de trabalho no mundo atual, respondendo as questões: "Até que ponto o mundo do trabalho e as mídias nos influenciam? E qual a relação da música com a situação atual?"

Segue a letra da música em questão:

"Admirável Chip Novo" - Pitty

Pare no sistema alguém me
desconfigurou

Aonde estão meus olhos de robô?

Eu não sabia, eu não tinha
percebido

Eu sempre achei que era vivo

Parafuso e fluído em lugar de
articulação

Até achava que aqui batia um
coração

Nada é orgânico é tudo
programado

E eu achando que tinha me
libertado

Mas lá vem eles novamente, eu sei
o que vão fazer:

Reinstalar o sistema

Pense, fale, compre, beba	programado
Leia, vote, não se esqueça	E eu achando que tinha me libertado
Use, seja, ouça, diga	
Tenha, more, gaste, viva	Mas lá vem eles novamente, eu sei o que vão fazer:
	Reinstalar o sistema
Pense, fale, compre, beba	
Leia, vote, não se esqueça	
Use, seja, ouça, diga	Pense, fale, compre, beba
	Leia, vote, não se esqueça
Não senhor, Sim senhor, Não senhor, Sim senhor	Use, seja, ouça, diga
	Tenha, more, gaste, viva
Pare no sistema alguém me desconfigurou	Pense, fale, compre, beba
Aonde estão meus olhos de robô?	Leia, vote, não se esqueça
Eu não sabia, eu não tinha percebido	Use, seja, ouça, diga
Eu sempre achei que era vivo	Não senhor, Sim senhor, Não senhor, Sim senhor
Parafuso e fluído em lugar de articulação	
Até achava que aqui batia um coração	Mas lá vem eles novamente, eu sei o que vão fazer:
Nada é orgânico é tudo	Reinstalar o sistema

Os alunos ficaram meio apreensivos, afinal, a música era conhecida, entretanto não da perspectiva que ela estava sendo apresentada. Ouviram a música e acompanharam a letra.

Conforme a atividade proposta, os alunos puderam reconhecer situações típicas do cotidiano trabalhista; o aluno A classificou a música como “a realidade de muitos trabalhadores no país, trabalham como máquinas e não são pagos para pensar, só devem produzir.”

O aluno B disse que “muitos são vítimas do sistema, onde ricos e pobres jamais serão iguais e sempre haverá a luta de classes. Infelizmente, somos

seres programados para comprar, beber, ler, votar e não esquecer, afinal isso é o que devemos fazer deixando a vida sem significação. Vivemos uma vida sem sentido, pois, somos escravos do sistema.”

“O mundo do trabalho nos torna individualistas e solitários, buscando apenas ganhar e ganhar, esquecendo-nos de viver”, pontuou o aluno E. Com relação a música, os alunos puderam reconhecer situações nas quais somos influenciados pelo mundo do trabalho e as mídias. O aluno J exemplificou falando de um batom usado na novela: “se a atriz G usa batom roxo logo todas estarão utilizando também, ou seja, a mídia influencia e nós só dizemos não senhor, sim senhor de forma que nem percebemos.

Os alunos não tiveram dificuldade em expressar suas opiniões, afinal suas dúvidas já tinham sido sanadas em aulas anteriores. Foram atenciosos e prestativos, fizeram as atividades conforme o que era solicitado.

A novidade impactou os alunos de tal forma que eles mesmos trouxeram outras músicas relacionadas com as relações de trabalho como “Cidadão”, interpretada por Silvío Brito e “Obrigado ao homem do campo”, de Dom e Ravel. Os alunos concordavam que, muitas das vezes, ouvem uma música e não prestam atenção ao conteúdo, e que, por causa disso, muitas possibilidades de aprendizado e de ver o mundo de outra forma podem- e são- desperdiçadas.

Os alunos foram avaliados conforme as suas produções, desempenho e realização de pesquisas, contribuindo assim para a construção de seu próprio conhecimento e senso crítico.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se hoje a necessidade de novas metodologias de ensino, para que se possam conquistar os alunos, devido ao excesso de informação que eles têm, a qual, não sabem- ou não querem- utilizá-la.

A utilização da música no ensino da História, vem com uma proposta de contextualizar realidade do aluno com a temática histórica em questão, ou seja, tema com metodologia.

Dentre inúmeras possibilidades, o trabalho que foi desenvolvido nesta pesquisa abrange o mundo da música como forma de estudo da sociedade, afinal, a música é uma constante na vida de cada uma das pessoas.

Cada música tem um objetivo, foi criada em prol de algo, alguém ou de um sentimento. Nisso, se tem a necessidade de conciliar e contextualizar tema, espaço e tempo histórico, buscando o reconhecimento dos sujeitos e objetos de estudo histórico, estabelecendo relações e levando os alunos a refletir e interpretar determinados temas e conceitos, construindo seu próprio conhecimento.

A Geração do século XXI é uma geração de alunos cheios de informação e que não sabem o que fazer com ela. Escutam e cantam uma canção sem ao menos prestar atenção à letra e ao contexto em que foram criadas.

A proposta não é formar "pequenos historiadores", mas sim, alunos críticos, que reflitam antes de agir ou dar qualquer opinião sobre determinados assuntos e não apenas mais um ser ocupando um espaço no mundo, um mero produto do sistema egoísta capitalista.

A música é uma possibilidade facilitadora de ensino, pois, ela é uma constante na vida dos alunos, pois, não existe nenhum aluno que não goste ou nunca tenha ouvido uma música. O professor deve usá-la a favor de sua prática docente, sem se desviar do conteúdo em questão. A música deve ser usada como instrumento de apoio e não como fato isolado, para que o aluno possa se localizar no tema e no contexto. O objetivo dessa pesquisa foi atingido, pois, os alunos tiveram uma ampla contribuição para o seu desenvolvimento intelectual, reflexivo e cognitivo, além de que exerceram seu senso crítico através de uma análise crítica da letra da música e da sociedade. Eles foram atrás de mais informações a respeito do conteúdo, trazendo para a sala de aula mais informações, onde pode-se contribuir para a construção do aprendizado de uma forma dinâmica e diferenciada. Eles puderam se perceber como agentes atuantes da História e não meros espectadores, além de reconhecer que questão não é apenas ouvir uma música por ouvir, mas sim, dar significado a ela, já que o ser humano, por natureza, é um ser musical.

O professor, deve saber unir o útil ao agradável, ou seja, música e

História, contextualizando tempo e espaço, objetos e sujeitos, afim de auxiliar na construção do conhecimento.

Vale salientar, a importância do professor saber conduzir este trabalho, de forma que, ele possa ser efetivado em sua totalidade. O professor de história tem a função de incentivá-lo a questionarem a realidade ao seu redor, a mostrar que nem tudo que parece é e que a História está em constante movimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BLOCH, Marc. **Apologia da História – ou ofício do historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001

BOURDÉ, Guy e MARTIN, Hervé. **As Escolas Históricas**. Mem Martins: Europa-América, 1983.

DAVID, Célia M. **Música e ensino de História: uma proposta**. UNESP – São Paulo. 2007

DUBUC, Alfred. História e cultura, ou defesa do ensino de história. In: DUBUC, Alfred. **A história e seu ensino**. Tradução de Gustavo de Fraga. Coimbra: Almedina, 1976.

FARIA, Márcia Nunes. **A Música fator importante na Aprendizagem**. Assis Chateaubriand – PR, 2001. 40 f. Monografia (Especialização em Psicopedagogia) – Centro Técnico – Educacional Superior do Oeste Paranaense – CTESOP/CAEDRHS.

MENDES, Murilo. **A História no Curso Secundário**. São Paulo: Gráfica Paulista, 1935.

OLIVEIRA, Sandra Cristina. **O Uso da canção como documento histórico**. 2001. 53 f. Monografia (Especialização em História Social) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2001.

RAYNOR, Henry. **História social da música, da Idade Média a Beethoven**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.

RÜSEN, Jörn. **Reconstrução do passado. Teoria da história II: os princípios da pesquisa histórica**. Tradução de Asta-Rose Alcaide. Brasília: UnB, 2007, 188 p.

SCHMIDT, M. A; CAINELLI, M. **Ensinar História**. São Paulo, Scipione, 2009.